

Método Pedagógico Argonautas

1. Apresentação do Grupo de Idade. Características fisiológicas e psicológicas evolutivas.

Na adolescência reconsideram-se as definições pessoais e sociais a través dumha segunda individualização que mobiliza processos de exploração, diferenciação do medio familiar e procura de pertença e sentido da vida. A adolescência é também o período em que se produz com maior intensidade a interação entre as tendências individuais, as aquisições psicossociais, os objetivos socialmente disponíveis, as fortalezas e as desvantagens do entorno. Podemos concluir, portanto, que o desenvolvimento adolescente é um processo de mudanças e transformações que permite um enriquecimento pessoal e progressivo numa delicada interação com os entes sociais o entorno; a sua valoração tem como referente não só a biografia do individuo, mas também a história e o presente da sua sociedade.

As Argonautas encontram-se na etapa nomeada como adolescência tardia ou Fase Final do período adolescente, marcada pola preocupação polo social e pola construção da intimidade e cujas características principais são as seguintes:

- Procura de afirmação do projeto pessoal-social.
- Restauração das relações familiares.
- Locus de controle interno
- Desenvolvimento de ferramentas para a idade adulta.
- Exploração de opções sociais.
- Avanço na elaboração da identidade.
- Grupos afins no laboral, educacional e comunitário.
- Capacidade de autocuidado e cuidado mútuo.

Vemos que a das Argonautas chegaram a umha etapa em que a influência do grupo de iguais começa a descer e as famílias voltam, polo geral, a ocupar um lugar de maior importância. Com identidades pessoais mais conformadas, concretam-se também valores morais e éticos e objetivos vocacionais práticos. No que respeita ao desenvolvimento cognitivo, o pensamento abstrato encontra-se agora firmemente introduzido e aumenta a habilidade e a capacidade para a resolução de problemas. É umha etapa apropriada para fomentar a vocação de serviço a respeito do conjunto da sociedade. Também para reforçar o seu serviço ao agrupamento, para quem as Argonautas são a grande referência e modelo.

Além disto, o mundo argonauta deve ter mui presente o próprio desenvolvimento individual, de cada membro, e o coletivo, do Grupo. Deve ter um forte caráter compreensivo e inclusivo, em que as pessoas encontram no grupo espaços de conforto e bem-estar, de audiência e acolhimento, de respeito e de carinho. Deve saber integrar as diferenças e as dúvidas, os erros e os acertos, os ritmos, sem, em geral, fazer disso autocomplacência ou parálise. Isto tudo exige, como culminação organizativa, a sua autogestão, a sua existência como grupo autónomo.

2. Objetivos pedagógicos.

A nossa Carta Constitucional, no relativo à fase de Argonautas, indica como característica fundamental da sua atividade o serviço, e acrescenta: 'é a etapa decisiva do sentido de Altair como projeto comunitário. Nesta fase, o grupo desenha projetos não já para si mas para fora, com caráter de serviço à comunidade. O Grupo pode já planificar a longo prazo (ano/s), detetando necessidades ou problemas que quer, e se responsabiliza, por corrigir; nos seus âmbitos de atuação podem radicar mesmo futuros desenvolvimentos e integrações sociais dos seus membros.'

Portanto, a Argonauta é o reflexo e, ao mesmo tempo, a ação da proposta educativa da Altair. Se alguém quer saber o sentido do projeto Altair, deve ver umha Argonauta. Isso não significa que as Argonautas devam ser modelos nem exemplos perfeitos de

nada. São pessoas que, no quadro da Altair, atuam com vocação de serviço, derivada dum sentido de compromisso social e crítico; dum sentido comunitário e coletivo, social, da sua visão e funcionamento no mundo. Tudo, pois, num processo educativo que abrange toda a comunidade dum Agrupamento: educadoras altaíres¹, famílias, colaboradoras, altaíres.

A vida dum Grupo de Argonautas deve ter como princípio básico a sua coesão e capacidade de integração. É um grupo de gente moça, cada quem com as suas próprias características, necessidades, desejos, que estão à vontade no Grupo e que na lógica e na dinâmica do Grupo encontram a sua razão de ser como altaíres: espaço de fraternidade e sororidade, de alegria, companheirismo, respeito, empatia, partilha, avanço individual e coletivo; espaço de soluções e compreensões; âmbito onde o conflito, a perda, o golpe encontram vontade de compreensão e superação. Estas são peças básicas que a educadora, que cresce também com as argonautas, deve alentar. A argonauta deve ter plena consciência disto tudo; o seu deve ser um processo plenamente consciente, em consonância com a pedagogia e o projeto educativos da Altair, em que são as próprias altaíres as que definem as suas regras, normas e objetivos, sempre dentro dos princípios e valores da nossa CC. E é a partir das suas vivências, da sua aprendizagem e da sua fortaleza, que o Grupo e os seus membros se destinam a realizar ações de melhoria ou benefício do seu entorno, seja este qual for, onde detetam umha carência ou umha insuficiência que podem contribuir para paliar, nas coordenadas da CC.

Esse serviço transcende a própria argonauta, não fica no benefício próprio, ainda que é imprescindível que a argonauta se sinta satisfeita por fazê-lo. Se umha Argonauta não interiorizar ou não compreender o sentido do serviço e a ele se recusar como lógica inerente à Argonauta, o recomendável é que abandone o Grupo. Por quê? Porque a nossa proposta é a de formar pessoas críticas, responsáveis e comprometidas que se assumam como tais. E a Argonauta é a fase em que culmina (que não acaba) esse processo formativo. Para contribuir para fazer um mundo melhor, mais justo, livre,

igualitário, em consonância com o Preâmbulo dos Princípios e Valores da Altair recolhidas na sua Carta Constitucional: “Altair é uma proposta social: manifesta o seu compromisso com a sociedade através do voluntariado e o associacionismo e a participação cidadã”. Por isso, Altair sustenta a sua ação no

- **Compromisso de Serviço à comunidade:** no trabalho pelo fortalecimento da sociedade civil, pelo bem comum, pela qualidade de vida e o bem-estar social das pessoas e pela satisfação pessoal e coletiva.
- **Voluntariado como forma de participação da sociedade civil,** satisfazendo-se com o crescimento pessoal e coletivo e com o progresso comunitário.

Altair entende na sua ação a sociedade civil como as diversas fórmulas de que umha sociedade se dota para melhorar a sua qualidade de vida e pretende oferecer soluções aos desejos, necessidades ou aos problemas que o conjunto ou partes possam enfrentar; Altair formula-se, assim, como instrumento para alicerçar ou recuperar o sentido comunitário. Altair acredita em e trabalha para uma sociedade de cidadãos e cidadãs socialmente comprometidas conscientes e responsáveis; entende a participação cidadã no quotidiano como espaço fundamental individual e coletivo e para o desenvolvimento. Altair pretende formar pessoas com sentido crítico, socialmente comprometidas e responsáveis através do processo educativo nos tempos livres. Um Grupo de Argonautas é, pois, umha fase do projeto educativo da Altair constituído por um conjunto de altaíres com funcionamento autónomo que cria um espaço de integração e conforto entre os seus membros, de aprendizagem e prática críticas, responsáveis e comprometidas cuja missão é o serviço comunitário.

2.1. Principais valores a trabalhar.

1. Busca e defesa da justiça social.
2. A autogestão individual e coletiva.
3. Cooperativismo.
4. A solidariedade e a fraternidade.
5. Compromisso social e pessoal.
6. Responsabilidade afetiva.

7. Liberdade e igualdade de todas as pessoas como mecanismo transversal.
8. Respeito e proteção do medio ambiente e dos espaços públicos da comunidade.
9. A libre expressão e o pensamento libre.

3. A pedagogia do projeto no GI. Caraterísticas, temporalidade, estruturas básicas da planificação e execução.

3.1. Constituição dos Grupos de Argonautas

Um Grupo de Argonautas integra as idades de 16 e 17 anos¹, num processo que culmina com a maioria das pessoas, em que, socialmente, a pessoa goza em muitas sociedades de plenos direitos civis e pode tomar decisões autónomas sobre a sua própria vida. Em todo o caso, nada impede que esse rango de idade poda alargar-se, decisão que compete ao CN e com o acordo da Coordenadora Pedagógica da entidade nacional/zonal (esta decisão tem implicações metodológicas que afetam a Carta Constitucional e que só poderão ter caráter experimental, submetendo-se depois à aprovação polo órgão previsto na CC).

Polas características desta fase (em que se impõe um forte sentido de equipa e se estreita a relação social) o Grupo não deve superar as 10 participantes. E mesmo pode atuar com uma única pessoa; neste caso, o Agrupamento deve buscar um espaço de sociabilidade regular desta pessoa no seu seio (colaboradora em diversas tarefas do Agrupamento em que poda realizar o seu serviço e integrado num coletivo, normalmente, no da Equipa Educativa). O espaço coletivo é, pois, fundamental e imprescindível no mundo Argonauta, como no resto dos Grupos; só que, neste caso, poderá haver um único membro como Grupo, ao contrário que o resto dos Grupos dum Agrupamento Altair.

Não há um número ideal de membros do Grupo. Depende das circunstâncias do Agrupamento e das Argonautas. Em todo o caso, se o número é superior a 10 membros, deve dividir-se em tantos Grupos que não superem o número de 10. As divisões podem ser feitas por afinidades dos próprios membros, circunstâncias pedagógicas ou estruturais do Agrupamento e/ou dos membros dos Grupos. Podem considerar-se Grupos constituídos por pessoas da mesma idade ou mistos. E devem

ser ouvidas as pessoas membros dos Grupos. Mas deve procurar-se a estabilidade das pessoas num mesmo Grupo ao longo dos dois anos de existência, exceto circunstâncias excepcionais.

Por idades, e dentro dos critérios antes enunciados, aconselha-se que o Grupo esteja composto por pessoas de primeiro e segundo ano da etapa de Argonautas, exceto no caso em que o número de Argonautas de primeiro ano some mais de dez ao juntar-se com as Argonautas de segundo ano. Neste caso, aconselha-se a criação dum Grupo com as pessoas de primeiro ano, se não somarem mais de 10; se somarem, deverá dividir-se o contingente de primeiro ano e constituir dois ou mais Grupos. Em todo o caso, nunca se deverá dividir o Grupo de segundo ano, exceto que haja circunstâncias excepcionais (de convívio ou organizativas) que assim o aconselharem. Pode haver serviços compartilhados por membros de mais dum Grupo.

3.2. Funcionamento dentro do Agrupamento

Cada Grupo constitui, para todos os efeitos, um Grupo de Idade do Agrupamento. Isto não exclui a realização de acampamentos e atividades conjuntas. Se houver mais duma educadora na etapa de argonautas, necessariamente uma delas assumirá o papel de coordenadora educativa do(s) Grupo(s) de Argonautas. Deve fomentar-se sistematicamente os âmbitos de encontro, colaboração e intercâmbio entre os Grupos de Argonautas dum Agrupamento, se houver mais dum. E o sentido de pertença como Argonautas, todos membros em fraternidade/sororidade do Agrupamento, com forte espírito cooperativo.

3.3. A dinâmica do Grupo; as reuniões e os espaços.

O Grupo Argonauta tem um regime de reuniões autónomo, periódico, tendencialmente semanal ou quinzenal, e participa dos eventos do Agrupamento (festas, reuniões, acampamentos, eventos), como um Grupo mais, para todos os efeitos.

Cada Grupo deverá ter atribuído um espaço físico de encontro, de preferência exclusivo e, no progresso da sua autogestão plena ou quando a educadora o

considerar, com acesso livre ao mesmo. O condicionamento, cuidado e bom uso do espaço será da inteira responsabilidade do Grupo, incluídos gastos extras, além dos correntes que o Agrupamento assuma, sob supervisão da coordenadora e da educadora.

O Grupo deve manter reuniões periódicas, no horário habitual do funcionamento periódico dos outros Grupos de Idade se possível mas, em todo o caso, garantindo a presença de todos os seus elementos. Esta reunião deverá ser, de regra, semanal ou quinzenal; nela, os membros expressam, compartilham e valoram as suas experiências de serviço, desenham atividades e tomam decisões sobre o funcionamento e ação do Grupo.

3.4. Estrutura do grupo argonauta

Cada Grupo escolherá uma pessoa coordenadora por um período mínimo de três meses e máximo de seis. É a sua missão garantir a coesão e integração do Grupo, o desenho e realização das atividades, e a condução dos espaços de reflexão e posta em comum do Grupo, de acordo com a educadora do Grupo. Igualmente, abrirá espaço para que a assembleia decida sobre as normas de que se quer dotar e as iniciativas que quer empreender.

Cada ex-coordenadora fará parte dum conselho assessor de ajuda e assistência à coordenadora, que se reunirá por solicitude da coordenadora.

Cada Grupo escolherá uma pessoa que exercerá de Memória do mesmo: a que irá testemunhando a vida do Grupo e fará presentes as normas de que este se vá dotando.

Deverá existir uma assembleia de Grupo, quando for convocada pela coordenadora ou por solicitude de algum membro do Grupo, como espaço fundamental e máximo de decisão do Grupo e âmbito de reflexão, debate e partilha e resolução de conflitos, incluindo a admissão ou expulsão de qualquer membro, que, em nenhum caso, poderá fazer-se efetiva sem o acordo da educadora. Poderá haver outras responsabilidades organizativas no Grupo por decisão deste.

A educadora estará presente em todas as assembleias e reuniões do Grupo, exceto naquelas que, por razões pedagógicas, decida não estar presente.

3.5. As fases da etapa Argonauta

Primeira Fase. Preparação da tripulação e da viagem: o serviço

O Grupo, nos seus primeiros momentos de vida, deve funcionar sobre dois eixos (4 meses aproximadamente):

O que aqui se procura é **fortalecer o sentido de Grupo e o conforto das pessoas que o conformam**; isto implica ter uma forte componente convivencial: saídas de Grupo, caminhadas, reuniões-forums de debate e reflexão; espaços de partilha de sentimentos e experiências (sem forçar nem violentar as pessoas). Isto supõe um trabalho intenso de integração à dinâmica do Grupo das pessoas novas em termos organizativos e afetivos.

Começar a **debuxar um projeto de compromisso social estável, o serviço**, a partir duma fase de (re)conhecimento da realidade social e cultural do seu entorno (o qual não exclui o desenho ou participação em ações internacionais ou de maior alcance). Para tal, os membros do Grupo explicitam desejos, oportunidades, necessidades de ação social e é tarefa da educadora garantir que os membros do Grupo possuem maturidade e autoconhecimento bastantes para tomar decisões de compromisso social. Os membros do Grupo de segundo ano, se os houver, podem continuar o serviço que vinham fazendo no ano passado ou empreender outro. Neste caso, o abandono do serviço prévio deve estar justificado, ou porque os objetivos do mesmo foram culminados ou porque houve acordo satisfatório com a entidade a que se estava vinculado ou por ser inviável a sua manutenção. Em todo o caso, deve haver acordo do Grupo para isto e anuência da educadora responsável. Deve ter-se presente que o serviço dumha Argonauta compromete institucionalmente o Agrupamento porque aquela/e está realizando esse serviço em função de ser uma altair.

Exceto por razões de força maior, os novos membros do Grupo não deverão

assumir um compromisso de serviço antes dos três meses, fase de integração, conhecimento da realidade social e definição do serviço.

Nos seus primeiros meses, toda a Argonauta deve ter interiorizado o seu alto sentido de pertença a Altair e o que o movimento significa, através, entre outras ações, da leitura e posta em comum da Carta Constitucional do Movimento Educativo Internacional Altair.

Nesta fase, e para as pessoas que devem definir o seu serviço, a educadora desenhará, com elas, um procedimento de procura, baseado nos seus interesses, possibilidades, disposições e capacidades, cujos resultados serão também objeto de posta em comum nas reuniões periódicas do Grupo, ao lado da partilha de experiências por parte daquelas pessoas que realizaram ou estejam realizando serviços. Essa fase é vital para os objetivos educativos da etapa Argonauta, porque significa a concretização e tomadas de consciência da realidade social (alguma já eventualmente presente na etapa Pioneira) e o fomento e desenvolvimento dumha atitude crítica, responsável e comprometida socialmente por parte das Argonautas.

A Educadora, a coordenadora, e o Grupo no seu conjunto, deverão abrir espaços de reflexão e análise sobre factos ou circunstâncias sociais que acharem oportunas fomentando o sentido crítico e respeitando ao mesmo tempo as opções ou ideias dos seus membros, sempre que não forem contrárias explicitamente aos princípios e valores da Altair e com sentido integrador e educativo.

Segunda Fase, o serviço

Segundo as suas próprias decisões, os membros do Grupo assumem um determinado compromisso, de longa duração (mesmo, até ao final da sua etapa como argonautas). O desejável é que sejam um ou dois os compromissos adquiridos em toda a etapa como argonautas: é a longa duração, a estabilidade, a vivência de ciclos completos a que sustenta aqui o processo formativo e o próprio sentido do compromisso.

O serviço pode ser individual ou coletivo (esteja este formado pelo número de pessoas que for); consiste na integração numha entidade existente ou no desenvolvimento

dum projeto próprio que vem preencher uma ação que não existe ou é insatisfatória a juízo da argonauta e do Grupo no entorno social em que se desenvolve ou que responde a umha demanda ou à deteção dumha necessidade externa.

Eventualmente, o Grupo ou parte dele pode responder a necessidades do Agrupamento ou formuladas pola Equipa Educativa; e levar em paralelo mais dum compromisso. O desejável é que, sempre, ao menos um dos serviços transcenda o próprio Agrupamento.

É fundamental, neste sentido, que o Grupo e a sua educadora definam serviços realizáveis nos seus objetivos e práticas, adequados às necessidades e disponibilidades de cada argonauta e à conciliação com a sua vida quotidiana, pessoal, familiar, laboral ou estudantil, etc. Neste sentido, é importante as famílias terem conhecimento de que a Argonauta é serviço e da projeção/atividade que ele implica, a ser realizado fora do Agrupamento. É também fundamental que entendam plenamente o sentido cívico desta fase educativa.

A Educadora em particular e a Equipa Educativa em geral deverão velar por que o serviço a prestar seja realizado com todas as garantias legais e de segurança e proporcionadas às capacidades, possibilidades e disposições de cada Argonauta,

A atividade em acampamentos deve, em geral, constituir também um serviço comunitário, de preferência à comunidade onde o acampamento tem lugar; ou um trabalho de campo que redunde em benefício de algum setor social ou comunitário.

Terceira Fase, a viagem.

É o momento da partida, do abandono do Agrupamento como altair. Essa pessoa poderá (e é desejável que assim seja) estar vinculada ao Agrupamento mas não como altair. Se desejar continuar ligado organicamente ao Agrupamento (normalmente, como membro da Equipa Educativa) é aconselhável que passe, ao menos, seis meses ou um ano, antes de que o Agrupamento reintegre esta em algumha tarefa. Mas o seu vínculo, em geral, deve ser o da disponibilidade para ajudar o Agrupamento ou a entidade na procura dos seus fins, e na partilha da sua

experiência. Deve existir um foro de encontro de ex-argonautas dum Agrupamento, com carácter anual, ligado a eventos do Agrupamento ou não, que sirva de celebração, reflexão e contributo para o Agrupamento. Mas o fundamental é que continuem o seu compromisso social e que, nele, esteja sempre presente a sua formação como altaíres. Simbolicamente, uma argonauta deverá levar consigo a Estrela Altair. Esta deverá de ser elaborada no último acampamento da Argonauta e entregada pola sua educadora no rito de passagem final. Recomenda-se que os materiais empregados sejam paus de madeira e corda pita, polo sua presença e funcionalidade em todos os acampamentos.

No seu último acampamento como Argonauta, de regra, o de verão, deverá protagonizar uma cerimónia solene de despedida, com todo o Agrupamento reunido. Cada Argonauta deixará uma lembrança para o Agrupamento; e o Agrupamento, por meio da sua Educadora e da Coordenadora da Equipa Educativa, dará umha lembrança a cada Argonauta. Nesse ato, o sentido da Altair e os seus princípios e valores devem ocupar um lugar central encarnados por cada Argonauta que se despede.

4. Quadro simbólico.

➤ **Nomenclatura:** o primeiro nome que fora pensado pelas pessoas que promoveram a criação do Movimento Educativo Internacional Altair foi Argos; mas o nome estava registado já; por isso ele ficou reservado para a última etapa educativa do processo, para a sua culminação. O nome baseia-se nuha antiga religião grega. Faz referência aos navegantes que abriram caminho e passaram aventuras e privações para conseguir os seus objetivos, quer seja com Jasão recuperar o Velocino de Ouro ou chegar por mar nunca navegado a lugares distantes desde o seu ponto de partida, como cruzar as Rochas Errantes desde a Cólquida. Isto a bordo do barco Argo, cujo nome procede do seu construtor, Argos, que construiu o arco sob a orientação da Deusa da sabedoria, das artes, da justiça, da habilidade e da estratégia, da civilização e das artes, Atena. De todas as histórias que se conservam sobre a viagem dos Argonautas, o que interessa é a ideia de empreender um caminho, umha viagem, na procura dum ideal, e sob a inspiração de importantes valores. E de todas as histórias pode o Grupo de Argonautas formular as

suas, modificando aquilo de que não gostem das histórias passadas ou praticando aquilo que se compatibilize com as suas próprias ideias ou desejos.

- **Saudação oficial:** a saudação oficial da Altair consiste num movimento de abertura da mão, um punho que se abre em mão aberta, como símbolo de fraternidade. Cada um dos dedos é a representação de cada um dos grupos de idade que conformam o Agrupamento e a estrutura da Altair. É o polegar o que representa as Argonautas.
- **Cores:** a cor assignada às argonautas é o violeta.
- **Pulseiras:** a pulseira das Argonautas será amarela e violeta, com a inscrição 'Boa estrela' e 'Gama Aquilae'.

5. Normas e responsabilidades individuais e coletivas no Grupo de Argonautas.

O Grupo deve avançar em coesão e autogestão. Para tal, deve definir as suas normas de funcionamento no quadro dos princípios e valores da Altair. Entende-se que, num Grupo constituído ex-novo, no segundo ano de vida do Grupo, este deve já ter vida autónoma em todas as suas atividades e decisões, supervisionado pela educadora. Progressivamente, avançará na sua autogestão, podendo mesmo, quando as condições o permitirem a juízo da educadora e de acordo com o Grupo, realizar acampamentos ou outras atividades sem a presença da educadora. Em todo o caso, esta deve estar e ser sempre informada das atividades do Grupo e aprovar os seus planos de ação.

Dada a natureza e sentido dum Grupo de Argonautas, e a sua índole especial dentro da vida dum Agrupamento aquele poderá ser dissolvido por decisão da Equipa Educativa se a sua atuação for contra os princípios e valores do Movimento Educativo Internacional Altair contidos na sua Carta Constitucional ou se o uso da imagem ou os recursos do Agrupamento ou da Altair diferirem dos fins educativos e sociais da Associação. Uma medida deste tipo exigirá por parte da Equipa Educativa um processo prévio de audiência ao Grupo e a abertura dum espaço para resolver eventuais conflitos como modo prioritário e incontornável de proceder, na procura de resolver o problema criado.

➤ **A atenção do local**

Ainda que em todos os grupos de idade haja responsabilidades de material, o grupo das Argonautas tem uma responsabilidade especial em relação com o conjunto do agrupamento. Assim, devem atender o local no seu conjunto, organizar limpezas quando seja preciso, colaborar nas reformas...

➤ **O papel na noite de estrelas**

A noite de estrelas é um dos grandes eventos do acampamento de verão. Pioneiras e Argonautas encarregam-se da sua organização. As Argonautas devem preparar os grandes jogos e narrações (sejam contadas, teatro...) que guiarão a velada para o conjunto do agrupamento.

➤ **O papel na montagem do acampamento**

As Argonautas têm outra função de serviço para o agrupamento, neste caso em relação com o grande acampamento de verão. É recomendável que este grupo de idade se desloque, junto com as suas educadoras, dois dias antes que o resto do agrupamento ao lugar de acampamento. Ali devem apresentar-se à vizinhança, revisar a zona, organizar os diferentes espaços para uso do agrupamento, realizar as construções básicas... Também podem começar a conhecer entidades ou pessoas com que colaborar como voluntárias. Trata-se de dias de muito trabalho, mas também de um espaço especial e próprio que este grupo de idade precisa. Reforça-se com ele a sua vocação de serviço, tanto ao conjunto da sociedade como ao próprio agrupamento.

6. Órgãos/Dinâmicas específicas

➤ **O Emocionário**

O Emocionário é umha ferramenta pensada para o trabalho e a gestão dos vínculos emocionais nos GI de Pioneiras e Argonautas. Trata-se dum caderno em branco, com capa e contracapa com as cores do grupo de idade, obsequiado pelas educadoras. Está

disponível para uso exclusivo do grupo, a não ser que nalgum caso em concreto decidam fazê-lo público. Nos tempos livres, qualquer membro do grupo de idade pode abri-lo, ler e escrever nele, com o objetivo de expressar os seus sentimentos ou estado emocional em relação com algum acontecimento, a sua relação com o resto do grupo ou do agrupamento, ou com alguma das suas integrantes em particular, ou qualquer outra questão que deseje partilhar. Em cada Assembleia do GI, se a Coordenadora o considera preciso (seja por decisão própria ou por petição de algum membro), pode haver um espaço para a abertura e leitura do Emocionário, e também de reflexão vinculada a ele. Convém que haja uma fórmula de abertura e outra de feche em relação com a leitura do Emocionário. Podem ser, por exemplo, uns versos que as altaíres escolham ou componham para a ocasião, e que tenham peso simbólico para o conjunto.

➤ **O Espaço Tabu**

O Espaço Tabu é um espaço íntimo e honesto em que se tratam e compartilham temas “tabu”, experiências, segredos... sempre em relação com as necessidades e interesses do grupo de idade de que se trata. Tem como objeto pedagógico desenvolver a capacidade crítica e reflexiva das altaíres e a sua honestidade com o grupo. O Espaço Tabu pode realizar-se na atividade regular, mas é uma atividade particularmente própria dos acampamentos, para ser realizada na noite como velada de grupo. Para a sua realização precisa-se uma teia grossa que se estende no chão, preferivelmente ao ar livre, num espaço íntimo e afastado de distrações. As participantes sentam sobre a teia arredor dumha caixa ou outro recipiente que contém cartões com conceitos, temas ou histórias pessoais e alheias que narram experiências apropriadas para o Espaço Tabu. Deve haver também folhas em branco, canetas e objetos prezados polo GI, para maior distensão e comodidade das pessoas participantes. Cada umha pode levar também um objeto prezado pessoal. Cada participante conta com uma candeia que prende para dar início ao Espaço Tabu. Logo, de jeito aleatório, cada umha recebe um desses cartões contidos na caixa, unha vez todas as participantes compreendem os conceitos-temas que há no recipiente. Sobre o tema em questão pode relatar uma experiência, realizar umha reflexão... Se não quer fazê-lo, apaga a sua candeia e escuta o resto das companheiras. As educadoras também podem iniciar e animar as reflexões

compartilhando experiências próprias. O resto do grupo pode intervir compartilhando novas reflexões, opiniões, vivências relacionadas com o tema de que se trata... O Espaço Tabu finaliza quando todas as participantes apagam as candeias.

É importante ter em conta que o Espaço Tabu é umha atividade de carácter livre e deve atender-se os impactos emocionais que possa produzir. É um espaço aceite por todas, com independência do seu grau de participação. Portanto, ninguém poderá ser recriminada por não participar ativamente.

7. Acampamentos e caminhadas.

7.1. Acampamentos.

Os acampamentos são em Altair o espaço privilegiado da aprendizagem na ação e podem ser o lugar de celebração de festas de fim de projeto ou o lugar ideal para o surgimento dum novo projeto vinculado a alguma rota ou atividade integrada no acampamento. Para as argonautas, a atividade em acampamentos deve, em geral, constituir também um serviço comunitário, de preferência à comunidade onde o acampamento ten lugar; ou um trabalho de campo que redunde em benefício de algum setor social ou comunitário.

Ademais, as argonautas devem assistir ao lugar de acampamento dias antes da realização do mesmo para explorar a contorna e os modos de vida da comunidade.

É importante que as Argonautas realizem nos acampamentos uma saída de GI durante os dias que se considere necessário (dependendo da duração e dinâmica de cada acampamento).

Convém que durante a atividade regular, nas saídas e acampamentos, as Argonautas organizem dinâmicas para o resto de GI ou para o conjunto do agrupamento.

7.2. Caminhadas

Recomenda-se ao menos uma caminhada trimestral na atividade regular para o GI ou

do Agrupamento no seu conjunto, e sempre em cada acampamento ao menos uma própria das Argonautas, à parte da conjunta do Agrupamento. Além disto, o sentido pedagógico destas caminhadas é que nelas é onde se experimentam melhor o sentido do esforço físico e a saúde, o conhecimento do corpo e os seus limites, também o sentido de equipa e companheirismo, o conhecimento do entorno mas, sobretudo, as caminhadas também se fazem para lembrar e para nutrir a memória coletiva, um aspeto que se verá reforçado pelo poder da fadiga e a procura do suporte da companheira e da educadora. Por outra banda são experiências intensivas que permitem também facilitar a integração de novas Argonautas no grupo e fortalecer o sentimento de pertença através de atividades ligadas à própria caminhada como cantar canções e hinos próprios e doutras formas e tradições de que o próprio Grupo Argonauta se tenha dotado.

É recomendável que as Argonautas participem junto com as educadoras no processo de organização das caminhadas conjuntas dos acampamentos, podendo assim funcionar como guias e referentes para o resto do agrupamento.

➤ **O voo da águia: a passagem das argonautas.**

A passagem das Argonautas, que acontece uma vez que completam a última etapa do agrupamento, tem características particulares. A haver Argonautas nesta situação, na penúltima noite do acampamento de verão tem lugar O voo da águia, organizado pelas educadoras do GI. Cada Argonauta que deseje realizar este rito de passagem e fechamento de etapa recebe das suas educadoras um rolo de corda de pita (ou material com uso semelhante) e um papel com um texto e umas perguntas. É preciso que tenham também luz (lanterna ou outra) e umha navalha. A saída tem lugar sobre as 18h (dependendo da luz solar, convém que haja um mínimo de três horas de luz). Cada Argonauta tem então que realizar um bivaque individual a uma distância prudencial do acampamento (não mais de um quilómetro), num lugar tranquilo e afastado das aldeias, e preparar-se para passar a noite. Não devem falar entre elas e, a ser possível, tampouco com outras pessoas. Aconselha-se que as educadoras passem por cada um destes lugares antes de cair a noite, revisem a construção e atentem qualquer problema. O

texto entregueado (umha narraçãoo, umha reflexãoo, um texto individualizado, em funçãoo de cada argonauta, ainda que possa ter elementos comuns a todas...), escolhido pelas educadoras para a ocasiãoo, conterà também umhas perguntas desenhadas por elas para animar a reflexãoo, que terá que ver com a assunçãoo de valores e compromissos próprios da proposta Altair.

Às 8 da manhã, as Argonautas que realizaram *O voo da águia* encontram-se num lugar definido para almoçar e partilhar a experiência em conjunto, também com as educadoras. Para aparecer no lugar à hora adequada podem guiar-se por distintas referências: a luz do sol, os sinos... Uma vez encerrado o rito, é entregue a cada Argonauta que finaliza etapa um papel com uma série de temas e perguntas para uma reflexãoo mais ampla, que poderão realizar durante o que reste de verão, antes de se incorporar (se assim o desejarem) ao agrupamento, mas desta volta como integrantes da equipa educativa (neste caso, é aconselhável que passem, ao menos, seis meses entre o voo e a incorporação. Estas reflexões devem ter relação com a sua passagem polo agrupamento, a proposta Altair, o seu compromisso social e comunitário, o seu futuro vinculado a estas questões...

8. O perfil e o papel da educadora.

Recomenda-se que cada Grupo tenha 1 ou 2 educadoras, no máximo, dada a natureza e objetivos da fase, para evitar qualquer sentido invasivo da sua presença e afirmar um papel acompanhador e supervisor da educadora e não diretivo.

No seu perfil, é conveniente que esta seja uma pessoa com experiência vital e de participação associativa, conhecedora da realidade social do seu entorno e do mundo associativo e comunitário do mesmo (e, se possível, com relações no mesmo); reflexiva e com forte capacidade integradora e compreensiva. Que seja vista pelas Argonautas como referente do projeto Altair. Com estabilidade passada e futura no Agrupamento. Com disponibilidade e acessível no seu tempo livre fora dos horários habituais da atividade do Agrupamento.

A educadora de Argonautas deve ter presente que se encontra (potencialmente, ou já, na prática) com um Grupo de iguais no âmbito das responsabilidades e da assunção dos valores e princípios da Altair. E que a sua missão fundamental é desaparecer progressivamente na medida em que o Grupo vai garantindo a sua capacidade de integração, compromisso, serviço e autogestão, porque o Grupo vai ocupando progressivamente também essas funções e espaços que a Educadora representa e pratica.

9. A horta

A horta é um instrumento de sentido de comunidade de primeira magnitude. Desde a horta, entendemos o mundo e sustentamos a sua ação de serviço e desenvolvemos ações para gozar e promover a soberania alimentar, o uso, a qualidade, a segurança, a valorização dos produtos da horta. A horta presente em atividades de cada grupo de idade e na ação coletiva do grupo levará a saber mais, a relacionar-se mais, a incidir progressivamente num entorno mais saudável e sustentável. Em concreto, as Argonautas concentrarão a sua atividade na horta em estudar melhores fórmulas de cultivo sustentável e ecológico. Assegurarão também o bom funcionamento das dinâmicas de horta e prestaram ajuda ao resto dos GI quando for preciso.

ⁱ Na Assembleia ordinária da Altair Galiza de 10 de setembro de 2022, aprobase prolongar a etapa Argonauta, com unha segunda subfase, entre os 18 e os 20 anos, afirmándose: “a sua índole é basicamente Argonauta (compromisso e serviço externo ao próprio GI; índole auto-gerida). E indicando-se, entre outras considerações, as seguintes: “é o seu próprio carácter argonauta a que define este prolongamento, como opcional subfase para quem queira continuar vinculado ao movimento Altair; doutro ponto de vista, podemos falar dumha fase essencial (16-18 anos) e dumha vinculada (18-20 anos). Dada a índole de definição do próprio caminho, da própria travessia, propõe-se que as membros desta subfase sejam denominados **Argos**, em harmonia com o GI a que pertencem e com a singularidade de aludir ao construtor da embarcação, alegoria de quem está construindo o seu próprio percurso”.

Esta subfase "deve responder aos seguintes critérios: as pessoas objeto dessa oferta e sujeito dessa fases devem ter umha atividade regular; devem atuar conforme os princípios e valores da Altair; devem ter umha adscrição orgânica a umha entidade da Altair; a sua vida altair deve responder a um método pedagógico; deve fixar-se um limite de idade, que se propõe seja de dous anos, em simetria pedagógica com os restantes GI e a proposta pedagógica da Altair”.

“Tanto umha opção como a outra são iguais no seu núcleo: umha vocação e ação de compromisso e serviço, que pode concretizar-se para algumas pessoas no âmbito dumha EE e, noutras, em mui diferentes âmbitos.

Por este motivo, esta fase deve ter um caráter de auto-gestão total e deixa de ser umha fase educativa orgânica para constituir-se num espaço e numha plataforma de elaboração e partilha de experiências, de definição e prática de ações individuais e coletivas de compromisso. Esta fase deve estruturar-se em três dimensões baseadas no compromisso comunitário:

- a) Umha formação/prática individual de serviço em qualquer tipo de entidade como elemento nuclear
- b) Um projeto coletivo/vários projetos coletivos, pontuais ou estendidos no tempo, complementares daquele e sem perturbar o desenvolvimento daquele
- c) Um espaço de encontro, elaboração e partilha de experiências, de caráter periódico (ao menos cada três meses ou por demanda de algum membro deste espaço), acampamentos ou caminhadas conjuntas ao longo do ano.

Isto tem umha implicação estrutural e conceitual relevante: que todas as pessoas de entre 18 e 20 anos que façam parte do movimento Altair devem de algum modo estar vinculadas a esse novo espaço. No caso de membros de Equipas Educativas, com a exceção de que aí se nucleia o seu projeto individual (como educadora) e coletivo (como membro dumha EE e dum Agrupamento) e que, por tratar-se precisamente dum âmbito Altair, vive já muitas das circunstâncias desta fase no seio do próprio Agrupamento.

E tem outra, do ponto de vista educativo e formativo, que é fulcral: a sua índole é basicamente Argonauta (compromisso e serviço externo ao próprio GI; índole auto-gerida)”.

“Em termos orgânicos, portanto, fazem parte da fase Argonauta e funcionam com umha autonomia completa, exceto para os âmbitos de encontro argonauta que o seu método prescrever. Para todos os efeitos, são membros orgânicos do Agrupamento e da entidade nacional/ou de zona a que esse pertença. O Agrupamento nomeará a/s sua/s educadora/s que, ainda que recomendável, não terá por que ser a mesma que a da primeira sub-fase; se não o for, deve haver a devida coordenação entre as diversas educadoras. Essa educadora é acompanhante, ouvinte, dialoga e fomenta a capacidade reflexiva e assertiva das Argos, tendo presente que trata com pessoas adultas que devem auto-gerir a sua vida altair e, em geral, a sua vida. Contempla-se a possibilidade da figura dumha assessora, que trabalhe em coordenação com a educadora Argonauta nos âmbitos que esta lhe solicitar. Esta assessora pode ou não, de comum acordo, fazer parte da EE.

Em termos auto-organizativos, não se prescrevem responsabilidades individuais e deixam-se a seu critério. Pode ser oportuno nomear umha pessoa coordenadora para os efeitos de organização e periodicidade e de interlocução com a EE, a educadora e o Agrupamento.

A vida das Argos é autónoma em relação às argonautas da primeira subfase exceto nos âmbitos que este documento e o método prescrevam como comuns (ações coletivas, espaços de encontro, reflexão, partilha de experiências, etc., e aqueles que forem de atividade do Agrupamento no seu conjunto). É importante que as Argos se reúnam às vezes com as Argonautas da fase essencial. O seu espaço físico é o das Argonautas; a periodicidade dos seus encontros é decidida por elas e a sua educadora”.

E incumbe-se à Comissão Pedagógica da Altair Galiza “elaborar os aspetos metodológicos que forem pertinentes para completar o Método Argonauta, que deverá incluir umha proposta

situacionista (situações que se considera obrigado ou útil que as Argos vivam ou experimentem). Por outro lado, se a educação Altair é integral, nesta sub-fase também o será, incluindo as escolhas profissionais e académicas, por exemplo, que devem ser definidas sobre a base do gosto, do serviço e do compromisso”.